

Oferta de gás vai triplicar

Energia para 12 milhões de pessoas

BRASÍLIA – O governo anunciou ontem a assinatura dos primeiros contratos do programa “Luz para Todos” – que pretende universalizar o acesso a energia elétrica no país até 2008.

De acordo com o Ministério de Minas e Energia, há 12 milhões de pessoas que não têm acesso à energia elétrica no Brasil. O programa deverá custar aproximadamente R\$ 7,5 bilhões.

A maior parte dos recursos (R\$ 5,4 bilhões) será financiada pelos consumidores de energia elétrica, que já pagam na conta de luz encargos -CDE (Conta de Desenvolvimento Energético) e RGR (Reserva Global de Reversão) – que serão usados para subvencionar o programa.

No lançamento da primeira etapa, ontem, a ministra Dilma Rousseff (Minas e Energia) se mostrou preocupada com a possibilidade de o programa aquecer a demanda por transformadores, postes e outros equipamentos e, com isso, levar a uma alta de preços. Essa alta iria aumentar os custos do “Luz para Todos”.

“É importante que essa demanda não enseje elevações de preço, que estariam na contramão de um processo de desenvolvimento econômico e social”, disse a ministra, em seu discurso.

Ontem, foram assinados os contratos da primeira fase do programa. Os investimentos dessa etapa são de R\$ 2,5 bilhões, para fazer 567 mil ligações, que irão beneficiar 2,8 milhões de pessoas.

O programa “Luz para Todos” é semelhante ao programa “Luz no Campo”, do governo Fernando Henrique Cardoso. A principal diferença entre os dois programas é que, no “Luz no Campo”, os recursos para a implantação das ligações eram empréstimos e, no “Luz para Todos”, há subsídio do governo federal.

Além disso, no programa do “Luz no Campo” não havia obrigação de as concessionárias de distribuição de energia elétrica realizarem a universalização do acesso à energia. De acordo com o senador Rodolpho Tourinho (PFL-BA), ministro de Minas e Energia entre janeiro de 1999 e fevereiro de 2001, essas duas diferenças acabaram “exaurindo” o programa anterior.

MILTON SAMPAIO - 27/08/2003



Dilma Rousseff: financiamento

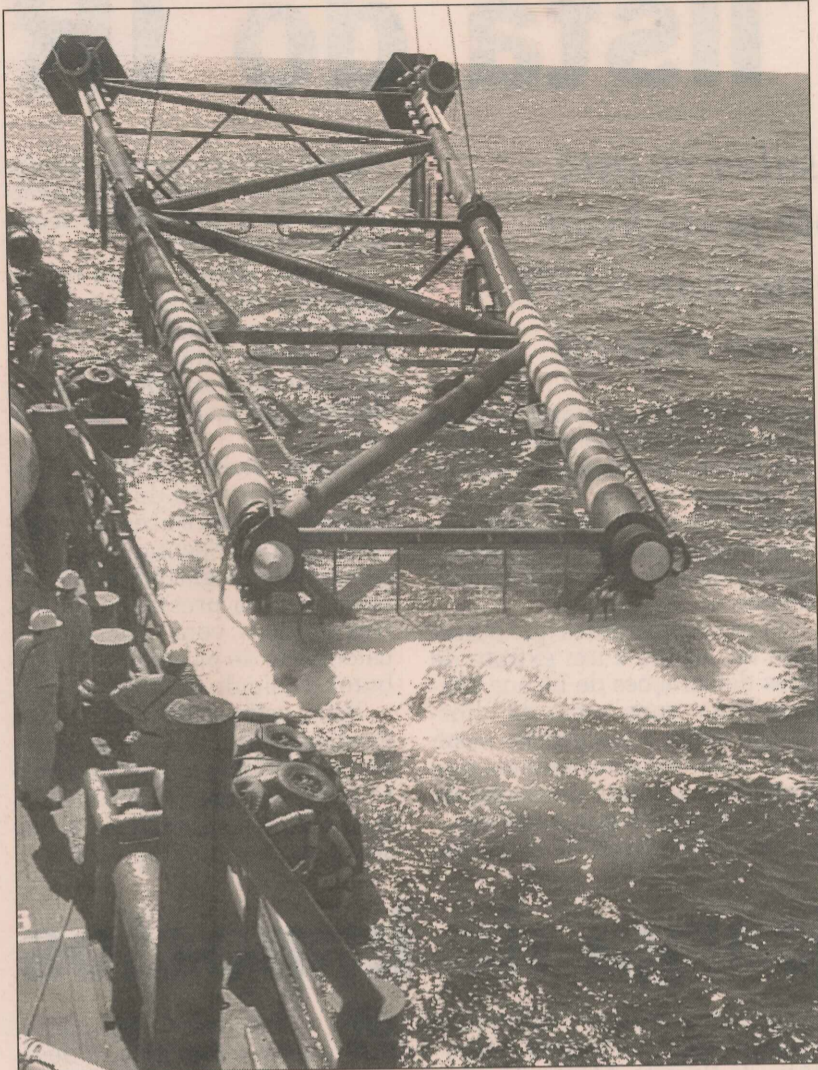
A Petrobras iniciou a instalação de uma plataforma no campo de Peroá, na costa Norte do Estado

A Petrobras iniciou ontem a instalação da plataforma PPER-1, no campo de Peroá, no município de Linhares, visando triplicar a oferta de gás natural no Estado. O projeto demandará investimentos totais de US\$ 280 milhões (R\$ 840 milhões).

Na última terça-feira foi lançada no mar a jaqueta – parte do sistema de produção, processamento e escoamento do gás – da plataforma, com cerca de 80 a 90 metros de altura, pesando 400 toneladas. O equipamento foi construído em São Roque do Paraguaçu, no município de Maragogipe, na Bahia.

O próximo passo agora, segundo informou o gerente de Programação, Desenvolvimento e Controle da Produção Ativo Gás da Petrobras, Luiz Bella, é fazer a interligação da PPER-1 com os poços existentes no campo, que contará com o apoio da plataforma P-3, que está na Baía de Vitória.

A previsão é de que a P-3 inicie os trabalhos na próxima semana. Já os outros equipamentos deverão chegar até o final do



O equipamento foi lançado ao mar sobre o campo de gás

mês de julho, como o convés da PPER-1, os sistemas de produção e facilidades. A plataforma, apesar de não ser habitada, contará ainda com um heliponto.

A produção do campo de Peroá será escoada por meio de um gasoduto marítimo, de 56,2

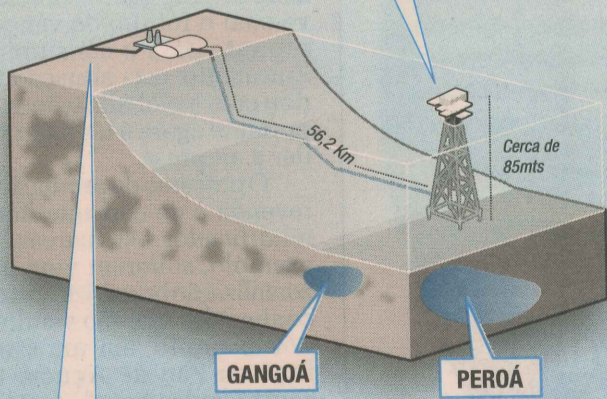
quilômetros, para a Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC), em Linhares.

Com isso, a atual oferta de gás natural no Estado passará dos 1,3 milhão de metros cúbicos para 4 milhões de metros cúbicos diários.

SAIBA MAIS

A plataforma, totalmente automatizada, mede entre 80 e 90 metros (o equivalente a um prédio de 25 andares) e pesa 400 toneladas. A PPER-1 não será habitada, contando com um convés, sistemas de produção e facilidades, além de um heliponto.

O gás produzido, pelo campo de Peroá, em Linhares, será escoado por meio de um gasoduto marítimo para a Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC), com uma extensão de 56,2 quilômetros (52,5 quilômetros no mar e 3,7 quilômetros em terra).



Da UTGC, o gás natural seguirá para distribuição, por meio do gasoduto Cacimbas-Vitória, que está ainda em fase de licenciamento ambiental.

Investimento: **US\$ 190 milhões (R\$ 570 milhões).**

Hoje em dia

Estevão/Editoria de Arte

A produção de gás dos campos terrestres é de 1,3 milhão de metros cúbicos de gás por dia. O produto é distribuído por meio do gasoduto Lagoa Parda para clientes localizados em Aracruz e na Grande Vitória.



A partir de outubro

Inicia a operação no campo de Peroá, em Linhares, com a previsão de passar a produção para 2,7 milhões de metros cúbicos de gás por dia.

Para tanto, é necessário a construção do gasoduto Cacimbas-Vitória, um projeto orçado em US\$ 90 milhões (R\$ 270 milhões).

O campo de Cangoá deve entrar em operação a partir de 2008, o que vai depender da demanda do mercado.



Reserva de gás no Estado

25 bilhões de metros cúbicos

Restante das reservas

Reserva de Peroá e Cangoá

8 bilhões de metros cúbicos

17 bilhões de metros cúbicos

